

12º PRINCÍPIO - COMPENSADOR

O amor com respeito, sem egoísmo, sem comodismo deve ser também um amor que orienta, educa e exige.

1ª SEMANA / Princípio com enfoque EU

O amor que sentimos pelo outro não deve ser utilizado como desculpa para o descuido de nós mesmos. Por que viver em função do outro, se podemos viver todos? Por que deixar de nos amar, em detrimento do amor que sentimos pelo outro? O amor é um sentimento belíssimo, e também somos merecedores do amor próprio. Não precisamos deixar de amar o outro para nos amarmos, no entanto, não precisamos nos abandonar em função do outro. O amor que desejamos receber do outro não se cobra, não se mendiga, nem se exige. O amor que almejamos conquistar daqueles que amamos é uma conquista que se constrói a partir do momento em que aprendemos a amar e a valorizar a nós mesmos, mas sem egoísmos.

Partilha:

- Qual é o tamanho do amor que tenho por mim mesmo? Que meta vou adotar esta semana para me valorizar, consciente de que sou merecedor?
- Como posso amar a mim mesmo, sem egoísmo, sem deixar o outro para trás, mas também sem me colocar em segundo ou terceiro plano?

Espiritualidade:

- Mensagem "O preço do amor" (pesquisar na internet).

2ª SEMANA / Princípio com enfoque EU e o OUTRO

Mais do que belo, o amor também precisa ser sábio. Portanto, não podemos nos enganar: amar não significa aceitar todo e qualquer comportamento inadequado e indevido daqueles que convivem conosco. Amar não pode e nem deve ser utilizado como desculpa para justificar o medo de dizer-lhes "não", quando isso for necessário. Amar não significa aceitar passivamente ser maltratado, ofendido ou desrespeitado. Amar não é atender a todos os caprichos descabidos exigidos por eles. Amar não significa deixá-los à mercê de suas próprias vontades. Amar não significa fazer pelo outro aquilo que ele mesmo possui condições de fazer. O verdadeiro amor é aquele que nos condiciona a fazermos aquilo que precisa ser feito. O verdadeiro amor exige, orienta, estabelece os limites do aceitável, educa ou reeduca.

Partilha:

- Amar é fazer aquilo que precisa ser feito. Tenho feito o que é preciso, ou tenho utilizado a justificativa do amor para ser permissivo e facilitador?
- Em algum momento tenho sido intransigente, ríspido ou grosseiro, agindo com falta de amor e consideração pelo outro, não perdendo, nem me colocando a disposição para uma ajuda real e verdadeira? O que posso melhorar?

Espiritualidade:

- Mensagem "O pai e o filho na montanha" (pesquisar na internet).

3ª SEMANA / Princípio com enfoque EU e a SOCIEDADE

Em tempos nos quais a intolerância, em todos os sentidos, tem se tornado um comportamento frequente nas relações humanas, precisamos aprender a aplaudir mais e criticar menos, a incentivar mais e julgar menos, a elogiar mais e condenar menos, a ajudar mais e cobrar menos, a ouvir mais e falar menos, a amar mais e odiar menos. Nossa comunidade precisa do nosso melhor e não do nosso pior. Precisamos olhar nossos semelhantes com empatia, e colocar o nosso melhor em favor na nossa sociedade. Viver em função do bem é o melhor exercício de espiritualidade.

Partilha:

- Consigo enxergar o outro como irmão ou adoto a postura de que isso não é da minha conta?
- Tenho feito do amor ao próximo um exercício de espiritualidade? O que melhorar?

Espiritualidade:

- Mensagem "As três peneiras" (pesquisar na internet).

4ª SEMANA / Rever nossos princípios ÉTICOS

"Evitar disputas de poder, dinheiro e outras divergências entre seus familiares!" - PAZ

O grupo familiar pressupõe unidade e cumplicidade, assim sendo, não é lugar de disputas, seja ela de poder ou de dinheiro. Na educação dos filhos ambos os pais são responsáveis e ambos devem exercer seu papel, sem atropelar o parceiro, e sem jogar toda a carga para ele. Este princípio ético deve ser visto com maior cuidado e atenção quando os pais são separados. Quem separa são os pais. Os filhos continuam sendo filhos de ambos. Não faz sentido querer conquistar o filho apenas para si. Isso é um equívoco, no qual o maior prejudicado é sempre o filho.

Partilha:

- Na nossa casa existe unidade e cumplicidade ou é cada um para si? Existe união ou disputa? O que posso fazer para evitar divergências e valorizar a parceria?
- Compreendo que um filho não é apenas da mãe ou do pai, mas de ambos? Como posso agir para não criar uma disputa desnecessária, mesmo que eu não conviva com o pai (mãe)?

Espiritualidade:

- Mensagem "As quatro velas" (pesquisar na internet).